

Minha Clarinda -

- 1 -

Sarandi nos campos do Carrabarro 1 de
janeiro de 1844 -

Me hoje dia de ar no
bom, e eu estou ausente de ti! de
ti, e de nossos queridos filinhos!!!

Porém não importa, assim o quer
o destino, e J. mais que elle possa,
não pode J. em só momentos apa-
gar da m.^a ideia o retrato que
vi do de pessoas que me são tão
claras... Hoje ao primeiro ab-
vor do dia, eu estava encosta-
do ao meu cavallo, esperando
o toque de marcha, e hum ex-
tase divino me fazia repetir estes
quatro sublimes versos =

- 1) Saudade! gosto amargo de infelizes,
- 2) Delicioso pungir de acerbo espinho,
- 3) Que me estás repassando o intimo peito
- 4) Com dor, q. os seios d' alma dilacera.

Repetia logo o teu nome, e os dois fi-
linhos — eis que tocam as cometas,
e principiamos nossa marcha.

Soues e juncos apparece a au-
rada, e logo o m. bella sol. domi-
na as orvalhadas e paladas das
montes..... Em quanto os de mais
de alegrão, e conversão coizas di-
ferentes; encantados de hum
dia tão formoso, eu marchava
a passo lento contemplando com
indiferença a natureza! —

Não durou por em mais,
este estado de estupider! — O co-
ração que tão violento batia, con-
seguiu tirar-me desta cruel mo-
notonia; e como que a cordado
de hum profundo somno, eu le-
vantei os olhos ao Ceo, ás colli-
nas, aos vales, as arvores, e tudo

representa a m. bella forma da
natureza espenhucando-se, e
sabindo do leito em que com
as noturnas sombras se haviam
envolvido — foi minha quiri-
da, ao contemplar neste quadro
magistoso, que jurei de hora
em diante não passar hum
so' dia, que te não escorva, em
quanto estiver de ti ausente,
e tenha ou não portador que
darei as cartas encadernadas,
a te te remetter.

Eisão se horas, e nós já esta-
mos acampados: tocou-me hoje
fixar aspi de hũa excellente fon-
te, e sobre a corte do arvore Saran-
di. Agora me lembrou que não
havia mudado roupa, e recorren-
do os meus peffoões, fui alar

com ella toda p.^a lavar: como
em não me lembrei, menos se
lembrarão o Jica, e o Jacintho,
que são os meus lavadeiras. —

Já mandei o Jacintho lavar,
e de tarde, mudarei roupa, p.^a
não andar todo o anno com
ella suja.... segundo desirão
nossoz antigos; e o caso he que
estou contente, por que ao
menos todo o anno terei bom
acampamento, e boa agua. —

Mas, o Ces não permitta q.
todo o anno esteja longe de ti,
e dos filinhos... e nem eu o sei,
por que hoje mesmo donhei q.
tenha visto a Lindosa, que a
tenha abraçado, e a Antoninha
tão bem, com a carinha suja
pegando no Beatinho! —

Oh! não faças as pobres ninhadas
verar muito, sim! —

At. deas! — Ten^{ta} am. separe —
J. —

Minha Clarinda —

Breal 2 de janeiro 1844 —

He mentira, he mentira
mã. Clarinda o que desirão os
antigos, por que o meu acam-
pamento hoje tem hũa agua
muito ruim, e não he como
o de ontem! Logo, embora não
estivece ontem com tingo, heide
estar, e eide estar todo o anno.

Estou a 13 legoas distante
de ti, e a mentira inda he muito,
porém quanto mi custa não
puder verte! — Tenho tido
muitas sandades do Gabriel, e p.

que nossa marcha desta
vez foi mui rápida, por
isso he que elle ficou na
est.^a da murica, m. logo
que nos aproximamos elle
se reunirá com nigo. —

Actualm^{te}. estão apartado
de todos os parentes, e amigos,
p. q. se sahirão em diferen-
tes destinos — O com^{te}. Felisber-
to deixou o Jacintho, proem
sahis em serviço, o m. teu
irmão Jua, o com^{te}. Fou-
cturo, e Carvalho; mas es-
ta ausencia não fará de
muitos dias; o Teferino tão
bem foi, p. com esperanças de
ver a mulher; e quanto mais
estimo a este detarde. p. ver a

amirade que elle consagra a
sua mulher — Há hum
abraço a todos os nossos filinhos,
e mil saudades as pessoas de
nossa amirade. Ad. Des. —

Tu am. eterno —



Minha querida

Guaraíra mui 3 de jan^o. 1844
Neste momento chega o João Ser-
varem, e sabe q. condito da
Candida, mais do Treitinhos,
que tu havias estado muito
doente, proem que já te aban-
vas melhor!... Corul. desti-
no! Virtude! ah nome vão...
de que me serves? de que

me tens servido? Para amo-
finar sóm. a Espirita que
adoro, para saber que está
doente, e não poder a seu
lado confortala em seus padeci-
mentos!..... Ah! m.^a Clarin-
da, tal vez que se eu fora
hum malvado, fosse mais
propicia com nós a sorte....

Lozem não, eu blasfemo,
pela força da dor que me
oprime! Divina virtude -
baixará com nós a sepultura,
e na mansão dos justos tere-
mas a paz que nos nega
este mundo vil, terra das
impias - De hoje até que
receba carta tua, hirei

contando as horas m. amargas
da m.^a vida!... Sim, tu doen-
te, e falta de todos os recur-
sos! - Nem sei se o Pereira
já mandou a condueção, e te
gusto que logo que ella che-
gue, se o permittir a tua san-
de, deixes essa villa, lugar
p.^a nós tão infenso, e onde
a perfidia e ingratitude dos
homens rasgou p.^a sempre a
ultima. venda da m.^a sincere-
nidade!..... Clarinda! eu
nem sei o que crevero; pois
a terrivel certeza da tua
molestia, e a cruel insertera
de teu melhoramento, dão
ao meu coração o mais terri-

nel contraste d'angustia!

Eu desconfio que o João
Serrarem me disse que
tu estavas melhor p.^a con-
solar-me! Ah, se assim
he, elle faz muito mal,
pois que p.^a vonta, mes-
quinho obstaculo p.^a mim
são essas baixanetas ini-
migas, merquinho certa-
mente, pois que sem tu,
de que me serve a vida?!-

Escreve sim, conta-me o es-
tado da tua fãde e não
me queres ver desesperar.

A. Deos!

de
Tenam. espoto
de
Conto.

Minha Clarinda

Paiçavaço 4 de janeiro de 1844

Hoje vou escrever-te já mais
segundo com respeito a tua ma-
lestia: entem, depois que te escre-
vi, disse-me a ver se conciliava
algum d'ouros; - não pude -, e ape-
nar do sol que estava quentissimo,
engilhei cavallo, e fui novam.^{te} a
barraca do João Serrarem p.^a tor-
nar a inquirir sobre a tua ma-
lestia! Elle não estava; procurei en-
contrei o Chiquinho, e Miguel,
que tão bem tinham lido, e ou-
vidas da Angelica as m.^{as} moti-
cias; folguei de achar estes, que
como m. insentes, não terião
abilidade p.^a encobrir-me a ver-
dade; e depois de os ouvir bem,

fiquei m. sosegado, e certo que es-
taras se não boa como elles me
desião, ao menos melhor.

Hoje não crei mui
estremos, por que estou muito
cansado, p. desde ontem inda
não durmi; em consequencia
de ter-mos feito huma contra-
marcha, pelo que foi necessa-
rio caminhar-mos até ama-
nhueer. Eu pretendia falar
com o Discurio, e p. elle re-
metter-te algum dr^o; m. in-
felizm^{te}. ontem q. passava-
mos o Garupá, lugar onde
elle mora, creio das horas
da noite; m. como estamos

hoje perto da casa do Capitão
Reginaldo, heide ver se por elle
te mando. *at Deus!*

Teu am. e parso —

(J. F.)

Minha Clarinda —

Divira do Tempal 5 de janeiro 1844 —

Ontem em marcha, foi só q. ^{do}
consegui falar com o capitão
Reginaldo; e p. isso he que não
te escrevi, m. por conducto del-
le; te remetti oitenta pratas-
ens, e lhe pedi m. que elle ^{to} me
fallejar comtigo, e dar-te no-
ticias certas minhas, o que
me prometter. Não bem me
disse que apesar de não

ter podido falar comtigo, quan-
do estive em Itagoré, sabias que
estavas boa, e que moravas nas
casas do finado Mansel Luiz;
e outros me dizem que moras
nas curas em que estava o
Barbosa; de sorte que a este
respeito não sei quem diz a
verdade. Não aproveitarei
a occasião a mandar-te m.
diz, por que não sei se estás
inda em Itagoré, ou se o Pe-
reira já te mandou buscar.

Quando estivemos em
Mbirapuitã, eu te escrevi, e
mandei a carta ao Chico
do Inferno p.^a elle te reme-
ter, a qual julgo seria en-

trepe. Esta noite souben muito,
e inda continua, m. logo vem
o sol, que he o soldo das farras-
pas. — Hum abraço a todos os
filhos, e lembranças ao Pedro.
At Deus! —

Te
Ten am. aporo.

Minha Clarinda

Campo junto a est.^a do Freitas 6 de jan. 44

Que frio fez esta noite, e mesmo
ho amanhecer! Tem andad
tão mudado o tempo, que in-
da a bdo mar passou cahis-
gada! Porém, deve ter cor-
rido o anno mui bem para
os lavradores. Ah! se eu pudesse
transformar todo este ferro que

que nos he mister p.^a persegui-
ção, e destruição dos bismens,
em aradas para romper a
terra, quão bello me teria tão
bem parecido estes annos!

Quem de veres me tenha
lembrado da nossa chacri-
velha! — e nem ao menos te
tenha perdido alli habitar.

Não importa; — bom é sofrer
primeiro; — quando bem dia
com perpetua paz tivermos
em tranquillidade, nós apre-
ciaremos com m. ardor esse
tempo de ventura. A Deus!

Teu am. e pto

Foutr.

6020/230 Dc